



Tendas do Afeto Popular: a experiência(ação) de uma prática de cuidado no Extremo Sul, do Rio Grande do Sul¹

Michele Neves Meneses²

Resumo: As Tendas de Afeto Popular são espaços de conversação e cuidado. São acionadas como perspectiva de cuidado diferenciado e compartilhado, problematizando temas das políticas de saúde, lutas sociais e democracia. Tendas produtoras de vida, por conversas, escuta, utilização de práticas populares de cuidado. Efeitos e sentidos constituídos em amorosidade, respeito e construção compartilhada do conhecimento e do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse trabalho objetiva relatar a experiência das Tendas de Afeto Popular ocorridas na região do extremo Sul do Brasil, agenciadas pelo Coletivo Povaréu Sul. Nesse contexto, como dispositivo de conexão, vários atores se inserem na articulação e efetivação das Tendas, como educadores populares, estudantes de cursos da saúde e educação, população indígena, população em situação de rua, usuários da saúde mental, entre outros grupos invisibilizados pela sociedade.

Palavras-chave: Saúde, Educação Popular, Afeto.

Tents of the Affection of the People: the experience(action) of a practice of care in the far south of the Rio Grande do Sul

¹ Essa sistematização ganhou o segundo lugar no Prêmio Nacional de Educação Popular – Victor Valla 2016. Criado em 2010, o **Prêmio Victor Valla de Educação Popular em Saúde** tem por finalidade apoiar e contribuir com o fortalecimento dos grupos, coletivos, movimentos populares e acadêmicos, assim como dos serviços de saúde, que desenvolvem ações de Educação Popular em Saúde, de forma democrática e dialógica. O Prêmio é uma homenagem ao professor Victor Vincent Valla (1937-2009) que em sua trajetória de militância e produção acadêmica construiu legado que nos inspira a refletir sobre os modos de viver e produzir saberes populares e suas relações com a saúde.

Incluído entre as ações prioritárias da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS), o Prêmio Victor Valla é produto do diálogo entre a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa – (SGEP) e os diversos coletivos e movimentos sociais e populares que atuam na educação popular, organizados no Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde (CNEPS), instituído em 2009 pelo Ministério da Saúde.

² Enfermeira, Educadora Popular em Saúde. Esp. Vigilância Ambiental em Saúde. Esp. Educação Permanente em Saúde. Esp. Gestão em Saúde Pública. Esp. Dependência Química. Mestranda PPG Ensino na Saúde UFRGS. Professora Faculdade Anhanguera – Rio Grande. Membro da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas em Educação Popular em Saúde e Coletivo Povaréu Sul. E-mail: michanm@ig.com.br

Colaboradores: Bruna Abbud da Silva; Marcos Aurélio Matos Lemões; Roberta Antunes Machado; Liamara Denise Ubessi; Neidi Regina Friedrich; Isabella Pereira Cardoso; Gicelda Mara Ferreira da Silva; Greyce Macieiro; Vanilda Prereira da Silva

Abstract: The Affect People's Tents are places of conversAtion and care. Are actuated as a perspective of care differently and shared, analyzing issues of health policies, social struggles and democracy. Tents produce life, by conversations, listening, use of popular practices of care. The purpose and directions made in amorousness, respect and shared construction of knowledge and of the Sistema Único de Saúde (SUS). This paper aims to report the experience of the tents of Popular Affection that occurred in the region in the extreme South of Brazil, agenciadas the Povaréu Sul collective. In this context, as connecting device, several actors fall in the articulation and implementation of Tents, as educators, students on courses for health and education, indigenous population, homeless, mental health users, among other groups invisible by society.

Key-words: health, popular education; affection.

“Essa ciranda não é minha só

Ela é de todos nós

Ela é de todos nós”

(Lia de Itamaracá)

1 INTRODUÇÃO

1.1 A implicação

Vimos de um Coletivo que promove reflexão, discussão e ação de outras formas de cuidar e viver, a partir de diferentes práticas de cuidado em saúde. Vimos de tantos lugares e temos ido para outros tantos, e, não somos só. Vamos indo junto aos que têm os mesmos ideais de “sonhAÇÃO”.

Desses movimentos de reflexão e discussão originam-se cirandas que vão acontecendo e tecendo a vida e com aqueles que se implicam em muitas lutas, reflexões e ações para dar sentido à vida, também necessitam estar implicados para escrever e descrever estes processos. A implicação, nesse sentido, vem como uma motivação, um “tecer” que nos move a compartilhar com outros e outras o nosso vivenciado no cotidiano de militância pela saúde como direito.

Escrever sobre o que nos move também não é tarefa fácil, pois além da experiência ou da vivência, os movimentos de reflexão que são feitos provocam sentimentos por vezes inquietantes, mas é preciso circular e aqui “cirandar” para então compartilhar. Deste modo, nesta tessitura, nos desafiamos a sistematizar as experiências nas *Tendas do Afeto Popular* como espaço importante de articulação, de “experenciação” e de sentidos da Educação Popular em Saúde no extremo Sul do Brasil.

Um dos grandes tecedores dessa “teia” da práxis e da coerência com o que se diz e se faz foi e é Paulo Freire (2000), que afirmava que não devemos estar no “mundo para simplesmente a ele [nos] adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo” (p.17), devemos usar todas as possibilidades para ir

além de nossa utopia, mas todavia, participar de práticas com ela coerente. Portanto, as práticas que serão relatadas aqui vêm articuladas com as políticas de Educação Popular em Saúde, Práticas Integrativas, Populares e Tradicionais em Saúde e de Educação Permanente em Saúde.

1.2 Anunciação da Educação Popular em Saúde

Propomos o vivenciar dentro das *Tendas do Afeto Popular* em que os participantes identifiquem e experienciem outros modos de agir e cuidar no trabalho e na vida. Logo, é possível ir tecendo e encontrando dentro das rodas e em cada pessoa e profissional suas maiores afinidades, suas habilidades de cuidado (não relacionadas à técnica ou a alguma área determinada) e que estas podem ser disponibilizadas em roda, em círculo, valorizando, assim, um saber que se desloca, um trabalho que se faz possível de ser conjunto e coletivo.

Assim, nestes movimentos de aprendizagem significativa, temos como objetivo deste estudo relatar e refletir sobre a experiência das *Tendas do Afeto Popular* como espaço importante de articulação, de “experenciação”, de mobilização, de militância no SUS e de cuidados e sentidos da Educação Popular no extremo Sul do Brasil, no período de abril de 2014 a novembro de 2015.

2 AS EXPERIÊNCIAS

2.1 O coletivo Povaréu Sul

O Coletivo é composto por atores e atrizes, militantes do SUS e da vida. Educadores e educadoras populares em saúde. Somos vários e de vários lugares, entre esses, Secretaria de Município da Saúde do Rio Grande, Associação de Saúde Mental de Pelotas (AUSSMPE), Curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Práticas Sociais – Enfermagem e Saúde da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Curso de Enfermagem da Faculdade Anhanguera do Rio Grande, Comissão de Integração Ensino-Serviço da 3ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado e Centro Espiritual Pachamama, Rede De Educação Cidadã- RECID, Coordenadoria Das Mulheres, Residência Multiprofissional em Saúde da Família- Universidade Federal do Rio Grande (RMSF – FURG).

Esse Coletivo se articula pela via da Educação Popular na construção e defesa do SUS e trabalha com as estratégias do disparo, apoio e sustentação de processos para a

constituição de ações em rede, na qual vários movimentos possam dialogar, a fim de buscar o sentido de um projeto coletivo popular de saúde.

Nesse percurso, é importante ressaltar que além das práticas coletivas que realizamos e praticamos, cada integrante do Coletivo se articula e se (re)produz, pelo anseio da amorosidade e dos afetos, procurando levar para seu campo de trabalho, acadêmico e de vida, os princípios que dialogamos, conectamos e tecemos nas cirandas das *Tendas do Afeto* e nas outras rodas que disparamos, pois há várias formas de aprender e cuidar no trabalho do que as já instituídas.

O movimento constante de aprendizagem, reflexão e propagação de um saber que promove na constituição de um coletivo, um meio de encontro de ideais e movimentação participativa das partes para com o comprometimento de educação popular em saúde. Assim como em outros espaços que haja possibilidade de atuação, tendo em vista que o sentido de educação popular tende a abarcar uma intensa rede de lugares e caminhos possíveis.

2. 2 As Tendas do Afeto Popular pelo Coletivo Povaréu Sul

Na perspectiva em que nos colocamos, traçamos uma breve história de como é construída e efetivada a *Tenda do Afeto Popular* agenciadas pelo *Coletivo Povaréu Sul* e de algumas de suas atuações.

A *Tenda* é um espaço montado e desmontado a cada vez enquanto estrutura física, mediado por afetos, que monta, desmonta e remonta os excessos de certeza, os saberes, os poderes, e os afetos das pessoas que participam da mesma. Usa-se a estrutura das tendas gazebo³ e, dependendo da proposta, o tamanho chega a variar de 2m x 2m até 10m x 10m, em atividades maiores. Nessa estrutura física, são colocados elementos significativos a todos que participam desse movimento, como panos coloridos (chitas⁴), mandalas, filtros dos sonhos e bandeiras de movimentos sociais populares, como a da Paz para significar, ambientar e harmonizar o local.

No centro da *Tenda*, que deve ser o centro da roda, cria-se um espaço que chamamos de “mística de elementos”⁵, que serve para nos identificar enquanto atores e atrizes das causas que lutamos, também como visualização/agregação de elementos que são importantes nesse processo de construção coletiva de saberes e cuidados em saúde.

³ Tendas que são desmontáveis, sanfonadas e articuláveis, geralmente utilizadas em eventos.

⁴ Chita é um tecido de algodão com estampas de cores fortes, geralmente florais, e tramas simples.

⁵ Termo criado pelo *Coletivo Povaréu Sul* para dar significado aos elementos que ficam no centro da roda.

Nessa *mística dos elementos*, estão os instrumentos musicais populares e ancestrais, como o tambor, o maracá, a flauta, o apito, o pandeiro, que servem para ajudar nas dinâmicas corporais e de sensibilização; livros, revistas e artigos, que servem para nos guiar nos referenciais teóricos e também para compartilhar esses saberes acadêmicos; alimentos, sementes, frutos e água para referenciar à natureza e aos povos do campo, floresta e águas; velas, incensos e palo santo⁶ para purificar e higienizar o ambiente.

Dessa forma, com a junção desses elementos físicos, realizamos as “místicas de apresentação”, que são formas mais interativas de realizar a apresentação dos participantes, e “místicas de sensibilização” que vão propiciando o acolhimento aos participantes das rodas de conversa e de cuidado, que são realizadas nas *Tendas do Afeto Popular* e que vão permitindo sentido às construções de saberes e fazeres em saúde.

Ao fazermos as místicas, elas nos incentivam e ajudam a focar no objetivo que a atividade se propõe, não nos deixando desaminar, porque também é um instrumento de resistência ao comum. A mística precisa da causa e da consciência. Sem elas, não há compromissos. Não há razão de lutar. Não há permanência de projeto. Não há persistência das práticas. Logo, não haverá coerência nos comportamentos se as místicas não forem de acordo com o *Coletivo Povaréu Sul*.

Retomando sobre a origem da *Tenda do Afeto*, como é popularmente conhecida, é uma *Tenda “derivante”*, é uma *Tenda de Educação Popular*, uma das propostas da Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS (PNEPS SUS), a qual traz a compreensão que a Educação Popular se faz como perspectiva teórica orientada para a prática educativa e o trabalho social emancipatórios, intencionalmente direcionada à promoção da autonomia das pessoas, à formação da consciência crítica, à cidadania participativa e à superação das desigualdades sociais (BRASIL, 2013). A *Tenda* foi uma invenção coletiva, que leva em seu nome sugestões, discussões e produção de consenso ao que se reconhece como a expressividade do que se deseja e do veículo para às feitura da militância na defesa da vida, como a saúde e a saúde mental.

A *Tenda do Afeto* atua como dispositivo de agenciamento de movimentos com o trabalho na saúde e que viabiliza o acontecimento, em ato, de Educação Permanente em Saúde. É deste modo que as *Tendas* têm se constituído, pois enquanto espaço de agenciamento de encontros, passa a ser uma referência na revisão do “si” nos processos de produção de soluções coletivas e populares e na formulação de políticas públicas.

⁶ Madeira aromática utilizada como incenso.

É um espaço de constituição de diálogos entre o espaço governamental e os movimentos sociais na formulação e implementação das políticas públicas. Espaço de circulação ampla que possibilita construir caminhos e trilhas que desencadeiam processos de reconhecimento e constituição de sujeitos, mobilizando entidades, movimentos e práticas de Educação Popular.

As *Tendas* se movem, circulam, cirandam e tecem em espaços de roda de conversação para trabalhar com muitas questões de saúde, direitos humanos, educação, meio ambiente, alimentação possível, entre outros. Pois, se entende que quanto mais formação de base política efetivada, mediada pelos afetos de alegria, amorosidade, parceria, solidariedade, respeito, reciprocidade entre outros, as pessoas também se movam, espalhando essa discussão e modo de fazer rizomático, contra moralismos e assumindo a vida como um valor ético. E esse processo se viabiliza com e pelos afetos.

Consideramos que as rodas de discussão mediadas pelos afetos são importantes porque fazem a “experenciação” de práticas de cuidados possíveis e é, nessa experenciação, que há a aprendizagem significativa, reforçando a ideia de que aprender não se faz somente com a “cabeça”, mas também com o corpo, com vibrações, sentimentos, cores e sabores que nos afetam e afetam os outros e as outras. De tal modo, o cotidiano do trabalho em saúde vai sendo produzido por muitas vivências que vão compondo essas experiências, e as *Tendas do Afeto* é uma dessas. Cada experiência vai deixando marcas em nós, nos outros e no mundo (EPS EM MOVIMENTO, 2014).

Então, a cada momento, a *Tenda do Afeto Popular* - que ocorre em um período de um turno até três dias, a depender da situação, da atividade, da demanda - sofre transversalizações no que tange à conjuntura dos direitos sociais, que tem como centralidade a saúde e o afeto como potência política de construção coletiva. A *Tenda*, assim, fomenta a inclusão do conflito, o não aprisionamento paralisante no mesmo e facilita a construção de saídas, no momento das provocações que vão acontecendo e sendo tecidas em cada atividade coletiva.

Fazendo uma retrospectiva das *Tendas*, tem-se, em abril de 2014, no 10º *Mental Tchê*, na cidade de São Lourenço, evento alusivo à saúde mental e à luta antimanicomial em que se ressignificou a *Tenda Paulo Freire* como *Tenda do Afeto Popular*, pode-se dizer que foi nesse evento que se estabeleceu os princípios das ações da *Tenda do Afeto Popular* no extremo Sul do Rio Grande do Sul.

Em setembro de 2014, foi realizada, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Rio Grande, uma *Tenda do Afeto* junto aos

estudantes do curso Técnico em Enfermagem, onde os mesmos puderam vivenciar práticas de cuidado como o Reiki, a dança circular e o corredor de cuidado, fazendo com que essas experiências pudessem auxiliar na reflexão da formação desses futuros profissionais da saúde. Ainda em setembro de 2014, houve a execução da *Tenda do Afeto na 2ª Mostra Regional de Saúde*, na cidade de Pelotas, organizada pela 3ª Coordenadoria Regional de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, em que participaram trabalhadores da área saúde de toda região Sul.

No final do de 2014 a *Tenda* abriu as “portas” como um espaço de cuidado e problematização do trabalho, na cidade do Rio Grande, junto a trabalhadores e trabalhadoras de saúde das Estratégias de Saúde da Família do município no *Encontrão da ESF*⁷. Nessa atividade, mesmo sendo dedicada aos profissionais de saúde, conseguiu-se propor a participação de jovens usuários dos serviços de saúde mental e da AUSSMPE, pois entendemos que o repensar em saúde deve ser construído e constituído junto com os usuários.

Já no ano de 2015, a *Tenda do Afeto Popular* foi incorporada no calendário oficial da Prefeitura Municipal do Rio Grande para integrar o “Março Lilás⁸”. Foram realizadas quatro *Tendas*, uma em cada sábado do mês de março, em comunidades da periferia da cidade do Rio Grande. Houve a participação das servidoras do município, além da comunidade em geral, inclusive com a participação de muitas crianças que se encantaram pelas atividades, dinâmicas e sensibilizações realizadas na *Tenda*. A realização dessas *Tendas*, nesse evento, teve como objetivo dar destaque ao feminino e às situações de violência que envolvem as mulheres e propiciar, na comunidade, a discussão de que tal cuidado com a mulher não se restringe somente a um mês e para disparar diálogos com a comunidade sobre o papel da mulher no contemporâneo e sobre o quanto a violência e as discriminações são um problema de todos, porquanto social.

No início do mês de maio de 2015, alusivo ao Dia do Trabalhador, foi realizada, na 3ª Coordenadoria Regional de Saúde, uma *Tenda* para fortalecer os processos de cuidado de si e do outro junto aos trabalhadores e trabalhadoras daquele segmento. Funcionou até mesmo como tensionadora às durezas dos processos de trabalho na saúde em ambiente de gestão pública.

⁷ Atividade de confraternização das equipes da Estratégia da Saúde da Família realizada todos os finais de ano no município do Rio Grande.

⁸ Um calendário de atividades realizado pela Prefeitura Municipal do Rio Grande, intitulado como "Março Lilás", cor que simboliza a igualdade e é símbolo da luta das mulheres em todo o mundo. Durante todo o mês de março, são realizadas atividades, com ações voltadas tanto para a população em geral quanto para as servidoras das instituições envolvidas.

Através da *Tenda*, no mesmo mês de maio de 2015, aquece-se a Luta Antimanicomial em Rio Grande, populariza-se a discussão com a comunidade sobre a loucura e se constroem arranjos para a abertura das portas do manicômio - e, por consequência, seu fechamento - e a ampliação da rede de atenção psicossocial no município. Importa reiterar que o *Coletivo* trata-se apenas de um disparador na produção de processos de subjetivação, pois são os atores sociais que participam dos espaços da *Tenda do Afeto* e são eles e elas os principais construtores das mudanças, já que, no espaço da *Tenda*, são produzidos e articulados desejos e se reacende a utopia de que dias melhores são possíveis.

Em setembro de 2015, foi realizada a *Tenda do Afeto*, na 9ª *Reunião Técnica Estadual sobre Plantas Bioativas* (9ª RTEPB), conhecido como 9º *HerbalTchê* no município de São Lourenço do Sul. Nela, foram trabalhadas atividades de cuidado e rodas de conversa sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, como o uso de plantas bioativas, a produção com sementes crioulas isentas de agrotóxicos na criação e reforço de outra relação com a alimentação e com a natureza tão integrativa do humano, na discussão, defesa e articulação de cuidados em saúde possíveis.

No mês de novembro, 2015, no *Encontro Regional de Estudantes de Biologia (EREB)*, na cidade de Antônio Prado, realizou-se mais uma *Tenda*, conforme solicitação do evento, com um enfoque um pouco diferente, restringindo-se mais a parte das Práticas Integrativas e Populares de Saúde, de cuidados holísticos e com problematização do ser humano como protetor da vida. Nominaram como *Tenda de Cura*, mas as práticas que ali foram vivenciadas não foram compreendidas só na forma de “cura”, mas, contribuidoras para uma um projeto de sociedade coletiva engajada com esses valores populares, humanizadores, solidários e integrais. Essa atividade foi de grande experenciação e problematização pois quando os sujeitos rompem seu compromisso com a vida, alienam-se, dessa forma, há que afirmar que é necessária essa discussão da “humanização” do mundo.

Em maio de 2016, na 12ª edição do *Mental Tchê*, evento realizado na cidade de São Lourenço do Sul, que tem como objetivo a discussão sobre as práticas de cuidado em saúde mental e o fortalecimento da luta antimanicomial, teve como disparador de discussões o lema “Mentaleiros em Defesa do SUS”. A tenda, neste evento, se propôs além das práticas de cuidado, das várias intervenções através de cartazes, sarau de poesia, oficina de mandalas, ciranda de rodas, oficina de autocuidado, a discutir a respeito da importância do Agente Comunitário de Saúde no território, no cuidado do usuário com sofrimento

psíquico, diálogo a respeito da Espiritualidade, de plantas medicinais, como ainda com o cuidado com o usuário de substâncias psicoativas.

Convém destacar que as realizações das *Tendas* em vários locais e com a participação de diversos segmentos (profissionais de saúde, gestores, usuários e usuárias) operam a partir dos princípios da amorosidade, do diálogo, da problematização, da construção compartilhada do conhecimento, da emancipação e do compromisso com a construção do projeto democrático e popular que estão inseridos na PNPES (BRASIL, 2013). Noutras palavras, é onde os conceitos se encontram na práxis, onde se entrecruzam e produzem saúde, que não ocorre sem a produção de sujeitos e subjetividades, pois para mudar as coisas, primeiro, muitas vezes requer mudar a si, mudar o “si”. E os encontros são potentes, neste sentido, pois nos deslocam de nossas certezas cristalizadas para incertezas profundas e nos ajudam a construir outras “certezas” a favor da produção da vida e da defesa permanente do direito à saúde.

Assim, esta experimentação de *Tendas* não demarcam uma área específica, mas um referencial teórico e metodológico que conduz essas práticas, promovendo o diálogo entre trabalhadores, professores e estudantes, como sujeitos em movimentos, por meio de práticas populares. É um espaço ampliador, que facilita a constituição de diálogos entre o espaço governamental e os movimentos sociais na formulação e implementação de políticas públicas, como é o caso da Educação Permanente e da Educação Popular em Saúde.

Nas *Tendas*, há circulação ampla de pessoas, ideias, experiências, que possibilitam construir caminhos e trilhas que desencadeiam processos de reconhecimento e constituição de sujeitos, mobilizando entidades, movimentos e práticas de Educação em Saúde. Então, dentre as atividades diversas que são experienciadas nas *Tendas*, temos: os espaços para que as pessoas possam expressar do modo como quiserem seus questionamentos com o que lhe afeta; práticas de cuidados integrativos, como massagem, Reiki; experimentação sobre como me movimento com o corpo do outro; rodas de conversa sobre saúde, doenças, lutas, controle social, políticas sociais, dentre os mais variados assuntos que surgem e urgem a cada momento; música como modo de encontro noutras sinfonias, de afetamentos, compartilhamentos, transbordamentos, reflexões, diversões, partilhas e fabricações de saberes, práticas e conhecimentos.

Nessas experiências, destacam-se as potências dos trabalhos nesse viés de se conectar e de se afetar com o outro e com os outros, de agenciamento de pessoas em discussões sobre as concepções de saúde, a oportunidade de cada um e cada uma em

constituir processos de saúde da forma que melhor entender, das “deformas” e formas de cuidado em saúde, com práticas diferentes das biomédicas.

Para além disso, as *Tendas do Afeto Popular* são espaços de cuidado e conversação. São realizadas como possibilidade de cuidado diferenciado e compartilhado, com a problematização de temas das políticas de saúde e lutas sociais na concretização dos direitos humanos. São tendas produtoras de vida, por conversas e escutas e pela utilização de práticas populares de cuidado. Busca-se, de fato, neste espaço, efeitos e sentidos constituídos com base na amorosidade, respeito e construção compartilhada do conhecimento e do aprimoramento do SUS. As *Tendas* são, por fim, um dispositivo de acionar a sensibilidade das pessoas que se deixam compartilhar nestas teias de afeto, através da possibilidade de construir histórias, partilhar experiências e caminhar na busca por alternativas educativas, dialógicas e libertárias de práticas de saúde, de cidadania e de participação social.

As *Tendas* demonstram, ainda, que somente a existência de políticas públicas na letra da lei não é avanço incontestável e fundamental para forçar o acontecimento da saúde como prática social e popular, ou de aprendizado coletivo e singular. São necessários outros dispositivos de formação em serviço, em comunidades, mais próximo do usuário. Há outros. Esse é um e tem se mostrado potente. Contando mais, com mais contato. Mais contato entre as pessoas, que contam mais sobre o que vivem, o que fazem, o que desejam. E a soma é muito mais do que dois mais dois.

Entende-se as *Tendas* como dispositivos, ou seja, espaços de agenciamentos, de encontros, de produções e disparos, ativação de outras conexões e feições. Espaço educativo, coletivo, com foco nas trocas de experiências entre diferentes atores e iniciativas das mais diversas áreas. São também uma oportunidade para que profissionais, estudantes, professores, técnicos, representantes dos movimentos sociais e populares deem visibilidade as suas ações e socializem as práticas de Educação Popular.

Pensando na perspectiva da *Tenda* como espaço de emancipação popular, vamos ao encontro da proposta pedagógica de promover a lateralidade na relação educador-educando e a valorização das culturas locais, da oralidade, contrapondo-se, em seu caráter humanístico, à visão elitista de educação formal. Nessa sensibilidade, nessa amorosidade, nesse encontro com o outro e nessa valorização dos saberes práticos é que está a Educação Popular (FREIRE, 1991).

Assim, tem-se a *Tenda do Afeto Popular*, que se constitui através de espaços dialógicos, em que opera a Educação Popular com temas que circulam na sociedade e que

são relevantes para as pessoas que compõem as rodas, com vistas a possibilitar interatividade transversal e debates para uma (de)formação que não se reduza ao campo da doxa (opinião), mas que incite a reflexão e um (re)posicionamento no campo do trabalho, bem como no mundo. Elas apontam para a necessidade de mobilizar os sujeitos envolvidos para a transformação das práticas pedagógicas institucionais tradicionais em práticas efetivamente problematizadoras, que despertem para a consciência crítica, reflexiva e criativa dos profissionais atuantes nos serviços de saúde, desde a gestão até a assistência.

Dentro da organiz(ação) da *Tenda*, vimos que os participante nunca são, nem serão sujeitos passivos, não serão mero “recebedores” de conhecimento, pois todos terão que participar do processo de construção desses saberes e reflexões, bem como dos cuidados compartilhados. Portanto, todos que ali se integram serão também autores e produtores do conhecimento na medida em que se deparam com a realidade e esta os desafia a produzir respostas e/ou soluções a problemas do cotidiano do trabalho. Produzindo-se, assim, Educação Popular em movimento.

As *Tendas* apontam que não é apenas aquele conhecimento produzido na universidade que é valorizado. O conhecimento produzido na experiência da vida é muito importante. É o que chamamos compreendemos como um de saber-fazer, um tipo de saber que provavelmente não se aprende em sua totalidade em nenhuma escola, que neste caso trata-se de um saber produzido pela experiência adquirida no dia-a-dia da vida de cada um e cada uma, e que por uma já concepção histórica esta é limitada pelas escolas e universidades devido a sua institucionalização. Contudo, algumas dificuldades em se lidar com o conhecimento produzido na experiência vêm do fato de que ele, muitas vezes, não está sistematizado e algumas vezes pode parecer que esses processos não foram realmente efetivos.

Seguindo nessa linha, a *Tenda* que aqui apresentamos se articula e se (re)produz pelo anseio da amorosidade entre as pessoas que a disparam no território Sul. Logo, busca articular o conhecimento e os processos educativos. As atuais formulações sobre os círculos são vivenciados na saúde “indescolada” da educação, como possibilidade de releitura da ação no cotidiano dos trabalhadores da saúde e de outros atores que se achegam a este caminhar das *Tendas*, por meio de experimentações e feitas.

No sentido freireano, o afeto tem a perspectiva de afetar a ponto de mobilizar o outro e a si mesmo, encontro e sensibilidade diante de novas vivências de construção de conhecimento. Também se pensa na *Tenda* como um espaço mais delimitado para essas práticas de cuidado compartilhado em função do pouco tempo que os articuladores da

proposta possuem para essa execução.

Durante as práticas nas *Tendas*, busca-se o respeito pelos participantes, a lateralidade, a conquista da autonomia e a dialogicidade. Como processo de construção das atividades, são realizadas a tematização e a problematização. A ação de problematizar em Paulo Freire (2002) sugere o sujeito prático que discute os problemas surgidos da observação da realidade com todas as suas contradições, buscando explicações que o ajudem a transformá-la. Portanto, o ser humano deve ser entendido “como um ser criador e recriador que, através do trabalho, vai alterando a realidade” (p.132) e produzindo vida.

Do mesmo modo, as *Tendas*, nesse compor, decompor e recompor, têm a potência de juntar pessoas e de se fazer e desfazer, de se territorializar, desterritorializar e reterritorializar. E esse movimento não é institucionalizado, mesmo sendo provocado por um coletivo, pois este também não o é. Será que funcionaria com mais potência ao que está vinculado às estruturas institucionalizadas ou ao que se gera fora dessa maquinaria, por exemplo? Com isso se aponta que não há jeito melhor ou pior, nem receitas, mas destaca-se que no “fora” circula mais a “liberdade”.

Liberdade de inclusão da realidade na concretude que se apresenta a saúde como um direito humano, que não se transfere e que sua efetividade codepende de outros. E que se apresenta no tecer da *Tenda*, como a produção de rizoma (Deleuze; Guattari, 1995), ou seja, em multiplicidade de criação de realidades numa dinâmica de fluxos e intensidades que podem se dar por palavras, dizeres, olhares, gestos, afetos, sentires, nas *Tendas* como dispositivo de luta pela saúde, educação, direitos humanos pela vida.

O espaço da *Tenda* abre o debate, também para se entender como esse processo ocorre e que se volte ao desenvolvimento humano e não só ao capital que assalta as pessoas, via mecanismos midiáticos, para o consumo de bens e serviços como sinônimo de felicidade. Coloca em questão que saúde é um direito humano que está aliado aos demais direitos sociais, como proteção ao trabalho, fomento ao emprego decente e diminuindo as disparidades sociais.

O espaço das *Tendas de Afeto Popular* não considera somente o saber acadêmico, mas parte da realidade vivida pelas pessoas, e contribui para uma leitura crítica, que facilite enxergar as violações dos direitos humanos e do mesmo modo em como se organizar para que juntos se possa lutar para a garantia dos direitos, uma vez que estes são conquistas das lutas de homens e mulheres (Peralta; Peruzzo; Both, 2012).

3 Enfim, PARA NÃO CONCLUIR....

Nas *Tendas do Afeto* se entrecruzam conceitos, práticas, coloridos, espaço acolhedor e a política da Educação Popular em Saúde com muitas outras. E do mesmo modo, pode-se dizer que é possível esse entrelaçar, como espaço efetivo e afetivo da construção e ação em que fica evidente que novas formas e novos/outros espaços para repensar as práticas de saúde como ação social, mais inclusivas, junto à arte e à cultura podem ser capazes de produzir reflexões mais efetivas e afetivas, pois exigem um compartilhamento e comprometimento de todos atores envolvidos.

É nessa experiência que se percebe que a saúde é um direito que foi construído e reposiciona-se o que é o direito à saúde e sua conversa com outros para garantia da vida com dignidade que todos nós merecemos e que não se restringe ao território brasileiro. Igualmente que a educação pode ser um ente que medeia afetos e vice-versa. Então, para dialogar com o que emerge desta experiência: a construção do direito à saúde, o conceito de saúde, a educação e a educação popular neste processo.

Reconhece, também, que o macro está presente no micro e que o micro no macro, mas que as mudanças e proposições surgem das bases, no caso, que há potência em espaços micropolíticos afetivos na construção e defesa dos direitos humanos. E mesmo que advenham do macro, a exequibilidade também depende do micro. Então, essa relação acontece nas Tendas, em que o que parece menor tem energias transformadoras, pois: como se muda o que se deseja mudar se não começar por si mesmo, pelos enredos que se cria ou que se agencia?

Um dos grandes potenciais das Tendas é colocar-se como dispositivo promotor de diálogo entre os vários parceiros e parceiras, pois usa o diálogo de forma transversal, defendendo intransigentemente a democracia em contraposição ao autoritarismo ainda comum em nossa sociedade, fazendo com que todos e todas queiram entrar e estar nessa roda, de participar desse espaço comunicativo, em que os saberes e os fazeres do outro e da outra são sempre aceitos nas variadas linguagens e promovendo o resgate de saberes invisibilizados, caminhando a um projeto coletivo e popular de saúde e de SUS.

Para isso, explorar e exercitar uma saúde com enfoques transculturais e inter e transdisciplinários, em que todos os saberes, diferentes por excelência, dado que as pessoas são diferentes, tenham espaço para serem colocados e coproduzidos, como o é o espaço da Tenda de Afeto Popular.

Por outro lado, há que se reconhecer os limites que qualquer estrutura institucional impõe, pois mesmo com muitos rompimentos as dificuldades são enormes, principalmente

em relação às reflexões e inquietações que ficam por onde a *Tenda do Afeto* “passa”, tem sido uma experiência difícil mas gratificante. Adentra-se em um campo diverso, de contradições, embates políticos, mas também de estreitamento de laços, com todos e todas que ali participam. Não é fácil fazer o caminho do diálogo amoroso e crítico, envolvendo processos de troca e com emoções boas que dão sentido à vida, como a alegria, o respeito, a solidariedade. E sim, com muita intencionalidade, pois neutralidade não há e nem pode haver, pois o diferencial se encontra na visão crítica, na lucidez, propondo mudanças à ordem com um caminho ético e político para a efetivação do SUS.

Por hora consideramos que tudo que afeta, toca, motiva e mobiliza aos que ali se integram e participam dessas atividades das Tendas são um (re)fazer-se em movimento, quase invisível momentaneamente, mas muito semeador das futuras relações com a saúde e com a sociedade, nos sentindo mais fortes, aptos, corajosos e potentes vindo a proporcionar mudanças significativas, em termos de saúde e exercício da cidadania frente as exigências da sociedade contemporânea. Neste modelo nômade o coletivo busca também conhecer e reconhecer “in loco” a disponibilidade de práticas autônomas e comunitárias de cuidados, e deste modo incorporando também estes fazeres de resultados positivos que se fazem ali, para pulveriza-los aqui em uma mandala movida por ações integradoras e alternativas a prática de cuidados centradas em ser prescritiva e curativa.

Destarte, reiteramos que é importante ter ousadia de instituir outros espaços de diálogos, de produção de conhecimentos e de saberes, articulado com a produção de ações, afirmando a indissociabilidade entre o pensar e o fazer, em que trabalhadores, trabalhadoras, gestão, usuários e usuárias, movimentos sociais possam estar compartilhando saúde, educação, arte e cidadania. Só se tem educação quando se está aberto para o mundo, para as experiências da vida, pela compreensão integral de ser humano composto por várias dimensões e que dá sentido e sentimento, que se constitui em processo que não se conclui jamais. Existem muitos e muitos caminhos.

Então, para fazer jus ao jeito Tenda, a potência mostra-se na junção, na conversação, na produção de um devir coletivo afetivo em *Tenda do Afeto Popular*, por este dispositivo de experimentação que não se fixa, que se cria, e facilita a fluidez do pensamento e a construção coletiva engatando-se e problematizando com outros enredos, seja na defesa da vida ou de saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013.** Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS).
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia.* Trad. Neto, Aurélio Guerra Aurélio; Costa, C. P. São Paulo: Editora 34, 1995.
- EPS EM MOVIMENTO. **A EPS, aprendizagem flutuante e um convite para pensar, sentir e se expressar.** 2014. Disponível em: <<http://eps.otics.org/material/entrada-textos/a-eps-aprendizagem-flutuante-e-um-convite-para-pensar-sentir-e-se-expressar>>. Acesso em: 23 de junho de 2015.
- FREIRE, P. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortes, 1991. 24.
- FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- PERALTA, J. G.; PERUZZO, N. A.; BOTH, V. *Direito humano à saúde e educação popular: experiência de Passo Fundo.* Passo Fundo, RS: Belthier, 2012. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/338/CEAP-RS_direito_humano_saude_educa%C3%A7%C3%A3o_popular.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 maio. 2016.

Submetido em: 20-05-2017.

Publicado em: 01-06-2017.